

Este trabalho é dedicado a:

Meu pai, Humberto de Souza Morais, homem letrado e culto para o seu tempo, pelos ensinamentos e carinho que teve com todos os filhos (*in memoriam*).

Minha mãe, Ester Conceição, por todos os sacrifícios e renúncias que a vida lhe impôs desde a infância, por seu apoio e crença que tinha em minha vida acadêmica (*in memoriam*).

Benedita Morais da Conceição (Naná), minha irmã-mãe, pessoa especial para mim, querida por todos, por suas qualidades de apoiadora, conselheira e “Matriarca do Bem”, que desde meu nascimento me tomou como seu primogênito, sempre preocupada com a minha educação e o meu bem-estar e de todos da família; por ser uma referência de pessoa humana, por sua atuação para o bem do próximo.

Antonia Conceição Morais, minha irmã, por sua retidão, dedicação comigo e com sua família; pelo apoio em todos os momentos de alegrias e dissabores da minha vida.

Tereza Morais de Jesus (mãe Dedeu), que sempre teve o cuidado com minha educação; por fazer o papel de pedagoga nos meus primeiros passos da alfabetização até o ensino fundamental.

Maria Conceição Morais, irmã, pessoa de alegria contagiante, por seu apoio nos momentos de dificuldades.

Ivan Conceição Morais, irmão querido, que desde a sua infância, ajudou aos nossos pais, contribuindo com a manutenção da família, a construção do nosso lar; por sua atuação, proporcionou a minha ascensão nos estudos. Aqui deixo meu eterno agradecimento.

Aos meus irmãos Israel Conceição Morais e João Marinho Conceição Morais, pela boa convivência que tivemos enquanto eles aqui estavam presentes (*in memoriam*).

A Ronaldo Pereira de Souza, médico, historiador, poeta, escritor, meu professor e amigo querido, que me incentivou nas primeiras leituras de textos literários, começando pela poesia de Vinicius de Moraes, na cidade de Maragogipe-Ba (*in memoriam*).

Odilardo Uzêda Rodrigues, médico, professor, homem que educou gerações no Colégio Simões Filho em Maragogipe-Ba e que sempre teve minha admiração de aluno (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por sua infinita bondade e por me fazer compreender o meu “estar no mundo”;

Lati Orisa Ogun ori mi Omolu fun dida mi pẹlu igbanilaaye ti Olorun;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sávio Siqueira, pelo apoio, acolhimento, por ter me dado a oportunidade de compartilhar e conviver com os seus ensinamentos acadêmicos e humanísticos em todos os momentos e pela confiança e crédito em meu trabalho;

Aos meus sobrinhos Lourdes Meire Morais da Conceição, Luis Henrique Morais da Conceição, Maremeire Morais da Conceição, Meiremare Morais da Conceição, Luis Alberto Morais da Conceição, Cida Mayar Sales Pinheiro, Alexandre Magno Pinheiro, Samara Vieira da Conceição, que sempre tiveram presentes em minha vida, apoiando as minhas iniciativas acadêmicas, além da relação fraterna em que vivemos;

Às diretoras do Colégio Estadual Professor Carlos Barros, Verônica Santos Correia e Alícia Bittencourt, e aos professores Nancy Bento, Edson Jurity, Carine, Raimundo Correia, Maricelia Andrade, Simone Cesar e Emanuelle Viana, pelo otimismo e incentivo em relação à pesquisa;

Aos Professores do Instituto de Letras da Universidade Católica de Salvador, Olivia Seligsohn W. da Silva, Maria Lúcia Rodrigues (Inglês), Nelson Maca (Literatura), Pedro Barbosa (Literatura), Luciano Rodrigues Lima (Inglês), Maria de Jesus (Literatura), Lucinha Mello, Benedito Veiga, Petrônio, Augusta Emília Bandeira Viana, e aos colegas das turmas de Letras com Francês, Português e Inglês de 1985, 2008 e 2010, em especial Gerson dos Santos e o poeta Raimundo Evangelista;

À empresa Caldas Transportes, Comércio e Representações Ltda., principalmente, ao sócio administrador, Rubens Coelho Caldas que, desde o início, apoiou esse mestrado, incentivando, inclusive a minha frequência nas aulas em dias de úteis de trabalho; por extensão, agradeço também a sua sócia e esposa, Aida Maria Assemany Veloso Caldas e suas filhas Bárbara Assemany Veloso Caldas e Larissa Veloso Assemany Caldas, aos colegas Marcos Santos Marinho e Ivanildo Tavares dos Santos;

A José Messias da Silva, amigo de longas datas, desde a infância, que sempre me incentivou a continuar essa trajetória acadêmica; pelas nossas discussões enciclopédicas que contribuíram também para a formulação de pensamentos diversos sobre a educação de jovens e adultos;

Aos professores do PPGLINC/UFBA, Alicia Lose, Edleise Mendes, Elisabeth Ramos, Denise Scheyerl, Mirella Márcia Longo Vieira Lima, pelo aprendizado que obtive em suas aulas, as quais contribuíram muito para essa dissertação, além de abrir novos horizontes de conhecimento;

Aos colaboradores e funcionários da Secretaria do PPGLINC-UFBA, Ricardo, Thiago, Wilson e Cristiane, que sempre colaboraram em todos os sentidos; fica aqui o meu eterno agradecimento;

Aos colegas da minha turma de mestrado de 2013, em especial, Arthur das Virgens e José Paulo Sérgio Muniz;

A Ana Paula Sena, pela nossa eterna amizade, cheia de compreensão e carinho que cultivamos ao longo desse tempo;

Aos amigos, amigas, colegas, professores do Centro Educacional Simões Filho de Maragogipe-Ba, que já partiram para a eternidade (*in memoriam*) e aos que ainda estão aqui, meu eterno agradecimento.

Aos meus tios Ulisses de Souza Morais (Lício), Edgar Conceição (Guio) e Antonio Conceição;

À minha querida Prof^ª Ricarda que me ensinou as primeiras letras na cidade de Maragogipe-Ba (*in memoriam*);

À minha irmã Herminia da Cruz Conceição (*in memoriam*), pela convivência fraterna que tivemos aqui neste plano terreno;

Ao amigo Jacinto Silva (*in memoriam*);

Ao grande amigo Eronildes Pereira (*in memoriam*), leitor de grandes obras literárias e que me abriu portas para esse mundo fantástico;

Ao amigo João Ferreira Ramos (*in memoriam*), pela nossa relação fraterna e por ter me guiado sempre para o caminho reto durante a nossa estada na Telebahia;

A Maria Dias Caldas (*in memoriam*), querida conselheira, otimista, pela convivência com a nossa família e por ter nos deixado um legado de boas lembranças;

Ao amigo e irmão Fernando Carvalho de Oliveira (*in memoriam*) que, ao longo de mais de 30 anos, me dedicou uma relação de amizade, coleguismo e companheirismo; pessoa admirada por todos por sua boa índole;

Finalmente, a todos os amigos e amigas que não foram contemplados nominalmente, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos pela confiança em que um dia faria um trabalho acadêmico que pudesse contribuir com a sociedade.

Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância.

Anísio Teixeira

É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica.

Paulo Freire

“Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando”.

Guimarães Rosa

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – O ensino das línguas no Império de 1855 a 1881 em horas de estudo p. 27**
- Tabela 2 – O ensino de línguas no Brasil de 1890 a 1831 em horas de estudo p. 44**
- Tabela 3 – O ensino de línguas após 1931 a 2014 em hora de estudo p. 44**

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Taxa de analfabetismo entre 1940 e 2010 p. 39**

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Cartão de loteria esportiva com mensagens sobre o MOBRAL (1972) p. 42**

LISTA DE ABREVIATURAS

EUA – Estados Unidos da América

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILE – Inglês como Língua Estrangeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Língua Estrangeira

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNAA – Programa Nacional de Alfabetização de Adultos

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SAEB – Secretaria de Administração do Estado da Bahia

USAID – *United States Agency for International Development*

UFBA – Universidade Federal da Bahia

USP – Universidade de São Paulo

RESUMO

Esta é uma pesquisa qualitativa de base interpretativista. Fundada nas hostes da Linguística Aplicada, o trabalho deu-se no contexto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde investigou-se o processo de ensino de inglês como língua estrangeira, focando, mais especificamente, no desenvolvimento da habilidade de leitura, a partir do trabalho de dois professores de inglês, sendo um deles, o próprio pesquisador. O aporte teórico trouxe autores como Mendes (2008), Saviani (2015), Freitag (1987), Siqueira (2014), Scheyerl (2012), entre outros. Os procedimentos e instrumentos de geração de dados foram um questionário para a professora colaboradora, uma entrevista semi-estruturada, observações de aula da docente participante e do próprio pesquisador. Entre os resultados, pode-se concluir que o processo de ensino de língua inglesa em tal contexto enfrenta grandes dificuldades e precisa ser repensado e redimensionado, visando à concretização de, pelo menos, o desenvolvimento da habilidade de leitura. Como era de se esperar, o papel do professor é de suma importância para que tal realidade passe por algum tipo de mudança que, ao longo do tempo, possa levar os alunos de EJA a se engajar nas aulas de inglês e se sentir capazes de angariar um conhecimento básico da nova língua.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de inglês como LE; leitura; mudança de atitude.

ABSTRACT

This is a research of qualitative nature and of an interpretivist basis. Founded on the orientations of Applied Linguistics, the study took place in the context of Education for Young Adults and Adults (EJA), where the process of teaching English as a Foreign Language, with a focus on reading skills, was investigated. Two participants comprised the work, an EJA teacher and the researcher himself. The theoretical basis brought the works of authors like Mendes (2008), Saviani (2015), Freitag (1987), Siqueira (2014), Scheyerl (2012), among others. Procedures and instruments for data generation were a questionnaire to the teacher, a semi-structured interview, and classroom observation. In this latter case, both the teacher and the researcher were observed. Among the results, it was possible to conclude that the process of teaching English as a foreign language faces serious difficulties and it does need to be rethought and reframed, envisioning, at least to a certain extent, the development of students' reading skills. As expected, the teacher's role is extremely important in order to have such a reality go through some type of change which, along the time, can have EJA students engage in their English classes in order to feel able to really acquire some knowledge of the new language.

Keywords: Education for Young adults and adults; Teaching of English as a Foreign Language; reading; attitude change.

SUMÁRIO

	PÁGINA
CAPÍTULO 1 - PERCURSO INICIAL	1
1.1 INTRODUÇÃO	1
1.2 EJA: UM ESPAÇO DESCONHECIDO	3
1.3 PESQUISA SOBRE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EJA	7
1.4 PROBLEMA E PROBLEMÁTICA	8
1.5 JUSTIFICATIVA	9
1.6 PERGUNTAS DE PESQUISA	10
1.7 OBJETIVO GERAL	10
1.7.1 Objetivos específicos	11
1.8 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	11
CAPÍTULO 2 - CAMINHOS METODOLÓGICOS	13
2.1 INTRODUÇÃO	13
2.2 A PESQUISA QUALITATIVA	14
2.3 A ETNOGRAFIA E A SALA DE AULA DE LÍNGUAS	15
2.4 DESVELANDO O TRAJETO	18
CAPÍTULO 3 - PANORAMA HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL	23
3.1 INTRODUÇÃO	23
3.2 A AÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES E CRÍTICAS	24
3.3 O ENSINO DE LÍNGUAS NO PERÍODO COLONIAL	26
3.4 AS IDEIAS FILOSÓFICAS NA EDUCAÇÃO DOS SÉCULOS XVII A XIX	27
3.5 AS NOVAS CONFIGURAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS A PARTIR DE D. JOÃO VI	29
3.6 A REPÚBLICA: PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA EJA (1920-1960)	31
3.7 A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E A EJA	33
3.8 MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – MOBRAL	35
3.8.1 Metodologia de ensino aplicada ao MOBRAL	36
3.8.2 Da abordagem de escrita e leitura no MOBRAL e sua extinção	39
CAPÍTULO 4 - EJA E O ENSINO DE LE: LEITURA EM FOCO	43
4.1 INTRODUÇÃO	43
4.2 O ENSINO DE LE NO BRASIL NO PASSADO (1890-1945)	43
4.3 O ENSINO DE LE E AS LDB NA EJA	45
4.4 A LDB DE 1996, OS PRIMEIROS PCN (1998/2000) E A EJA	44
4.5 LEITURA EM LE E NO CONTEXTO EJA	49
4.6 SOBRE ALGUNS MÉTODOS E A HABILIDADE DE LEITURA NA EJA	53
4.7 POR UM ENSINO CRÍTICO DE LEITURA NO CONTEXTO EJA	59
5. CAPÍTULO 5 - LENDO EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE EJA: A PESQUISA	63
5.1 INTRODUÇÃO	63
5.2 O PANORAMA ENCONTRADO NO ESPAÇO SOCIAL DE PESQUISA	64
5.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	66
5.4 A PROFESSORA DA TURMA PESQUISADA	67
5.4.1 Respostas da professora à entrevista e análise	68
5.4.2 Discussão sobre a respostas ao questionário	72

5.4.3 Observações de aula e reflexões	84
5.5.4 O trabalho de autoetnografia	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS – POR UM RECOMEÇO DA JORNADA	94
REFERÊNCIAS	105
ANEXOS	109
Anexo 1 – Capa do livro DO IT!	109
Anexo 2 – Amostra de unidade do livro Do it!	110
Anexo 3 – Capa do livro Tempo de Aprender	112
Anexo 4 – Amostra de unidade do livro Tempo de Aprender	113